



**Universidade de Brasília
Faculdade de Educação – FE
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em
Educação II Curso de Especialização em Educação
na Diversidade e Cidadania, com ênfase na
Educação de Jovens e Adultos / 2013-2014**

MARIA DE LOURDES AGUIAR LIMA BARBOSA

**EDUCADORES E EDUCANDOS NUM COTIDIANO DE JOVENS E
ADULTOS TRABALHADORES**

Brasília, DF

Abril/ 2014

**Universidade de Brasília
Faculdade de Educação – FE
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em
Educação II Curso de Especialização em Educação
na Diversidade e Cidadania, com ênfase na
Educação de Jovens e Adultos / 2013-2014**

EDUCADORES E EDUCANDOS NUM COTIDIANO DE JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES

Maria de Lourdes Aguiar Lima Barbosa

Elaine Filomena Chagas Cáceres
Professora Orientadora

Alzira Aparecida D. A. dos Santos
Tutora Orientadora

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL

Brasília, DF Abril/ 2014.

Barbosa, Maria de Lourdes Aguiar Lima.

***EDUCADORES E EDUCANDOS NUM COTIDIANO DE JOVENS E ADULTOS
TRABALHADORES***

Maria de Lourdes Aguiar Lima Barbosa – Brasília, 2014.

***Projeto de Intervenção Local (PIL) – Universidade de Brasília, Faculdade de Educação,
2014.***

Orientadora: Profa. Elaine Filomena Chagas Cáceres.

Diversidade, Diálogo, Inovação, Transformação, Interação.

**Universidade de Brasília
Faculdade de Educação – FE
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em
Educação II Curso de Especialização em Educação
na Diversidade e Cidadania, com ênfase na
Educação de Jovens e Adultos / 2013-2014**

Maria de Lourdes Aguiar Lima Barbosa

EDUCADORES E EDUCANDOS NUM COTIDIANO DE JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES

Trabalho de conclusão do II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA/2013-2014, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

Professora Orientadora

Tutora Orientadora

Avaliador Externo

Brasília, DF Abril/2014.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me dá forças para vencer as batalhas que a vida me oferece - a minha vitória se faz pelas conquistas que tenho alcançado no decorrer de minha vida. A todos que colaboram para minhas vitórias, principalmente minha família que torce por mim. Agradeço ao meu marido Salvador e a minha mãe Francisca que sempre estiveram ao meu lado contribuindo para minha formação, mesmo que indiretamente e principalmente aos meus filhos A todos que contribuíram para o meu aprendizado no dia a dia, e que tiveram paciência para conduzir-me no ambiente virtual e interativo do curso. A essa Academia, pela qualidade no atendimento que sempre oferece e que melhora a cada ano. Á professora Maria Madalena Torres que foi uma das mentoras que fomentou esse trabalho com a EJA.

“Toda prática educativa libertadora, que valoriza o exercício da vontade, da decisão, da resistência, da escolha, o papel das emoções, dos sentimentos, dos desejos, dos limites, a importância da consciência na história, o sentido ético da presença humana no mundo, a compreensão da história como possibilidade jamais como determinação, é substantivamente esperançosa e, por isso mesmo, provocadora de esperança.”

Paulo Freire

RESUMO

O projeto de intervenção local “Educadores e educandos num cotidiano de jovens e adultos trabalhadores” pretende contribuir para avaliar conceitos, aumentar o conhecimento, reconhecer os educandos como sujeitos capazes, considerar a diversidade de cada um e criar condições para que os mesmos se tornem sujeitos ativos, sempre levando em conta o diálogo. A metodologia adotada será a interdisciplinar, na qual os educandos e o educador serão os principais mediadores. A comunidade escolar será beneficiada por este PIL que apresenta concepções pedagógicas pautadas em educadores humanistas com o objetivo de promover uma formação que permita ao educando viver, compreender e transformar seu mundo.

Palavras chave: Diversidade. Diálogo. Inovação. Transformação. Interação.

ABSTRACT

The local intervention project "Educators and students in the daily life of young and adult workers" aims to contribute to evaluate concepts, increase knowledge, recognize learners as subjects capable, considering the diversity of each one and create conditions for them to become active subjects, always taking into account the dialogue. The methodology adopted is the interdisciplinary, in which learners and educator will be the principal mediator. The school community will be benefited by this PIL pedagogical conceptions which features based on humanist educators with the goal of promoting a formation which enables the learner to live, understand and transform your world.

Keywords: Diversity. Dialogue. Innovation. Transformation. Interaction.

LISTA DE SIGLAS

CAREMAS	Centro de Alfabetização de Jovens e Adultos
CEF	Centro de Ensino Fundamental
CEPACS	Centro de Pesquisa, Alfabetização e Cultura de Sobradinho
CEPAFRE	Centro de Educação Paulo Freire
CF	Constituição Federal
CODEPLAN	Companhia de Desenvolvido e Planejamento
CREs	Conselhos Regionais Escolares
CTARD	Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede na Diversidade
DF	Distrito Federal
DREs	Diretorias Regionais de Ensino
EAD	Educação a distancia
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EJAT	Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores
FNDE	Fundo nacional de Desenvolvimento Educacional
GREB	Gerência de Educação Básica
GT	Grupo de Trabalho
GTPA	Grupo de Trabalho Pró Alfabetização
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
ONG	Organização não Governamental
PDAD	Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio
PIL	Projeto de Intervenção Local
PNAD	Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílio
PPP	Projeto Político Pedagógico
RA XV	Região Administrativa Recanto das Emas- DF 15
SECAD	Secretaria de Educação Cultura e Diversidade e Inclusão
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UAB	Universidade Aberta de Brasília
UNB	Universidade de Brasília
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura
USP	Universidade de São Paulo

LISTAS DE TABELAS

Tabela 1 – Domicílios: ocupados segundo espécie e domicílio.....	17
Tabela 2 – Domicílios: ocupados segundo a condição.....	18

LISTAS DE QUADROS

Quadro 1 - Síntese das tendências pedagógicas do grupo de professores do CEF 206 do Recanto das Emas	32
Quadro 2 - Síntese das tendências pedagógica do grupo de professores do CEF 301 do Recanto das Emas/DF	34
Quadro 3 - Síntese das tendências pedagógicas do grupo de professores do CEF 802 do Recanto das Emas	35
Quadro 4 - Síntese das tendências pedagógica do grupo de professores das demais escolas da EJA do Recanto das Emas/DF.....	37
Quadro 5 - Gastos para formação continuada de professores	40

LISTAS DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - 1º Segmento, CEF 206, 2011.....	19
Gráfico 2 - 1º Segmento, CEF 206, 2012.....	19
Gráfico 3 - 1º Segmento, CEF 301, 2011.....	20
Gráfico 4 - 1º Segmento, CEF 301, 2011.....	20
Gráfico 5 - 1º Segmento, CEF 301, 2012.....	20
Gráfico 6 - 1º Segmento, CEF 802, 2011.....	21
Gráfico 7 - 1º Segmento, CEF 802, 2011.....	21
Gráfico 8 - 1º Segmento, CEF 802, 2012.....	21

SUMÁRIO

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE	14
2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	15
2.1 TÍTULO	15
2.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA.....	15
2.3 INSTITUIÇÕES	15
2.4 PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA.....	15
2.5 - PERÍODO DE EXECUÇÃO.....	15
3 AMBIENTE INSTITUCIONAL.....	16
3.1 HISTÓRICOS DA REGIÃO ADMINISTRATIVA.....	16
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO.....	17
3.3 CARACTERÍSTICAS DOS DOMICÍLIOS	17
3.4 HISTÓRIA DO TRABALHO A SER REALIZADO NAS ESCOLAS.....	18
3.5 HISTORICIDADE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS TRABALHADORES NO RECANTO DAS EMAS/DF	22
4 JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA.....	25
4.1 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL DA EJA: LDB – LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL.....	26
4.2 REALIDADES HISTÓRICAS DO GRUPO CAREMAS AO PENSAR REFLEXIVO MULTICULTURAL.....	27
5 OBJETIVOS	31
5.1 OBJETIVOS GERAIS.....	31
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	31
6 ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES	32
6.1 PROPOSTAS DE FORMAÇÃO PARA OS EDUCADORES	32
7 CRONOGRAMA.....	38
8 PARCEIROS	39
9 ORÇAMENTO	40
10 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	41
11 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICE A - Questionário para os Educandos da EJA	46
APÊNDICE B - Questionários a Educadores da EJA.....	47
APÊNDICE C - Questionários a Gestores da Eja	48
APÊNDICE D - Fotos do trabalho realizado no Recanto das Emas em parcerias com a Regional de Ensino do Recanto das Emas/DF	49

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

NOME: Maria de Lourdes Aguiar Lima Barbosa

TURMA: "H"

INFORMAÇÕES PARA CONTATOS: Telefones:

E-mail:

2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1 TÍTULO

Educadores e educandos num cotidiano de jovens e adultos trabalhadores.

2.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA

Local

2.3 INSTITUIÇÕES

O Projeto de intervenção local (PIL) será aplicado inicialmente no Centro de Ensino Fundamental (CEF) 206, CEF 301 e CEF 802 A definição se deu por meio de coleta de dados da realidade de cada escola. De acordo com o Censo de 2011/2012, os maiores índices de evasão escolar nos primeiros e segundos segmentos na Modalidade EJA. Nessas escolas vem sendo construído Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) que descrevem a importância da construção coletiva e como cada escola consegue mostrar a sua identidade quando realiza um trabalho Coletivo.

NOME: Diretoria Regional de Ensino do Recanto das Emas/DF. Na Avenida Recanto das Emas Área Especial –Qd. 203, Lote 32, S/N. CEP 72 610 300. Recanto das Emas/DF.

2.4 PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA

Alunos do 1º e 2º Segmentos da EJA, noturno, geralmente egressos do campo e ou de turmas de alfabetização em âmbito do Governo Federal/Distrital, conforme levantamento da CODEPLAN.

2.5 - PERÍODO DE EXECUÇÃO

O projeto será executado durante o 1º semestre de 2014. Início: 03//2014 Término (previsão): 07/2014.

3 AMBIENTE INSTITUCIONAL

O PIL será desenvolvido em três escolas do Recanto das Emas: CEF 206; CEF 301; e CEF 802.

As propostas político-pedagógicas serão elaboradas, de modo geral, por escolas com maior índice de evasão em comparação às demais que são acompanhadas pela Diretoria Regional do Recanto das Emas.

De acordo com o Programa social de Alfabetização de Jovens e Adultos Trabalhadores intitulado DF Alfabetizado, o grupo CAREMAS vem se destacando por apresentar turmas com maior número de alfabetizandos frequentes em sala. Isso se deve a um projeto de construção coletiva de uma alfabetização pautada nas realidades sociais dos grupos de alfabetizandos.

A Diretoria de Ensino do Recanto das Emas, parceira do Programa DF Alfabetizado, é responsável pelo controle das demandas das escolas pesquisadas e atende em torno de quatrocentos alfabetizandos, na comunidade local, dentre eles estão alunos que encontram-se fora do contexto escolar, outros que leem, porém não escrevem, ou vice-versa, e ainda que leem e não interpretam..

O objetivo do Programa DF Alfabetizado é que os alunos consigam progressão nas modalidades da EJA em seus respectivos segmentos. Para alcançar essa finalidade um grupo de cinco educadores, com raízes históricas do grupo Caremas, está inserido, desde o ano 2000, nas turmas de alfabetização fazendo a diferença no Programa DF Alfabetizado, por suas práxis pautadas na visão freiriana e encaminhando os alfabetizados para aos respectivos segmentos da EJA, principalmente para o 1º Segmento.

3.1 HISTÓRICOS DA REGIÃO ADMINISTRATIVA

RECANTO DAS EMAS – RA XV

A região administrativa Recanto das Emas (RA XV) foi criada em 28 de julho de 1993 pela Lei nº 510/93 e regulamentada pelo Decreto nº 15.046/93 para atender o Programa de assentamento do Governo do Distrito Federal e erradicar, as invasões localizadas na RA I - Brasília.

A RA XV tem uma área territorial de 101,48 Km², sendo 8,80 Km² de área urbana. Está localizada há 25,8 Km da RA I Brasília e limita-se ao norte com a Samambaia, ao sul com o Gama, a leste com o Riacho Fundo II e a oeste com o município de Santo Antônio do Descoberto – Goiás.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

Os primeiros moradores desta região relatam que, quando foram divididos os loteamentos, esta era uma reunião de chácaras onde se destacava uma espécie de arbusto chamado canela-de-ema. Existia também no local um sítio chamado Recanto onde vivia grande quantidade de emas, espécie própria do cerrado. Desta forma originou-se o nome Recanto das Emas. Com base na Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio (PDAD) realizada pela Companhia de Desenvolvimento e Planejamento (CODEPLAN) em 2013, a população urbana estimada do Recanto das Emas era de 133.527 habitantes enquanto que no ano de 2011 era de 124.755. A taxa média geométrica de crescimento anual do Recanto das Emas, entre as duas PDADs 2011-2013, é 3,5%, enquanto no Distrito Federal, conforme os Censos de 2000 a 2010, a taxa foi de 2,3%. Supõe-se que esta taxa de crescimento populacional seja resultado da migração interna, uma vez que cerca de 50% do total de moradores do Recanto das Emas são procedentes de Ceilândia, Samambaia e Taguatinga.

A maior parte população é constituída por mulheres, 50,70%. A razão de sexo, expressa pelo número de homens para cada 100 mulheres, é de 97,1%, acima, portanto, da registrada no Distrito Federal em 2012 de 90,38%¹. As Instâncias institucionais de decisão serão: Secretaria de Educação do DF e Diretoria Regional de Ensino do Recanto das Emas (DRE) e escolas.

3.3 CARACTERÍSTICAS DOS DOMICÍLIOS

A unidade de pesquisa adotada no levantamento para este PIL é o domicílio particular, razão pela qual a primeira fase da expansão dos dados consistiu na quantificação. O número de domicílios urbanos estimados é de 35.488 e, considerando que a população urbana estimada é de 133.527 habitantes, a média de moradores por domicílio urbano é de 3,76 pessoas. Na região, 96,90% das construções são permanentes (Tabela 1).

Tabela 1– Domicílios:ocupados segundo espécie e domicílio

	Nº	%
Permanente	34.382	96,9
Improvizado	170	0,5
Permanente em construção	936	2,6
Total	35.488	100

Fonte:CODEPLAN - PDAD 2013 Recanto das Emas

¹<http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/Pesquisas%20Socioecon%C3%B4micas/PDAD/2013/PDADRecantodasEmas2013.pdf>.

O Recanto das Emas é constituído em sua maioria por domicílios do tipo casa, 97,60%. As residências de outro tipo não tiveram representação significativa conforme a Tabela 2. O que denota uma característica peculiar a assentamentos, em que moradores desta região em sua minoria possui aspectos socioeconômicos precários.

Tabela 2–Domicílios: ocupados segundo a condição

	Nº	%
Próprio quitado	-	-
Próprio em aquisição	1.447	4,08
Próprio em terreno não legalizado	2.000	5,64
Próprio em assentamento	6.383	17,99
Próprio em invasão	-	-
Alugado em terreno legalizado	8.170	23,02
Alugado em terreno não legalizado	43	0,12
Alugado em assentamento	-	-
Alugado em invasão	-	-
Cedido	1.447	4,08
Cedido em terreno não legalizado	170	0,48
Cedido em assentamento	426	1,2
Cedido em invasão	-	-
Funcional	43	0,12
Outros	43	0,12
Total	35.488	100

Fonte: CODEPLAN - PDAD 2013 Recanto das Emas

3.4 HISTÓRIA DO TRABALHO A SER REALIZADO NAS ESCOLAS

Gráficos de Escolas de EJA no Recanto da Emas/DF. DRE 2011/2012.

CEF 206 – 2º SEMESTRE 2011

1º SEGMENTO

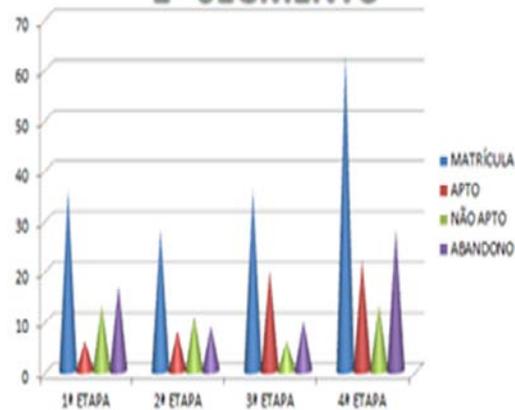


Gráfico 1 - 1º Segmento, CEF 206, 2011

CEF 206 – 1º SEMESTRE 2012

1º SEGMENTO

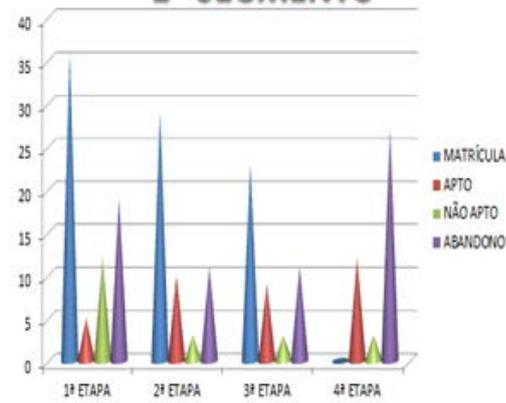


Gráfico 2 - 1º Segmento, CEF 206, 2012

ANÁLISE DOS GRÁFICOS 01 e 02 - Os gráficos mostram que pela média de matrículas realizadas nos períodos, a 1ª etapa superou a segunda em 30%, sendo que no 1º segmento quase 15% do total de alunos abandonaram os estudos já na primeira escala. Na 2ª etapa, com um quantitativo de 25% de matriculados, os que abandonaram é menor que na 1ª etapa. Observa-se que na 4ª etapa o índice de abandono é maior que as demais etapas. Apesar do crescimento no número de matrículas há também crescimento no número de abandono.

CEF 301 – 1º SEMESTRE 2011

1º SEGMENTO

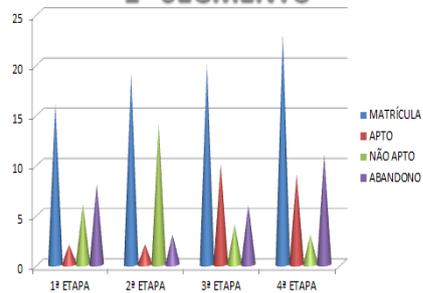


Gráfico 3 - 1º Segmento, CEF 301, 2011

CEF 301 – 2º SEMESTRE 2011

1º SEGMENTO

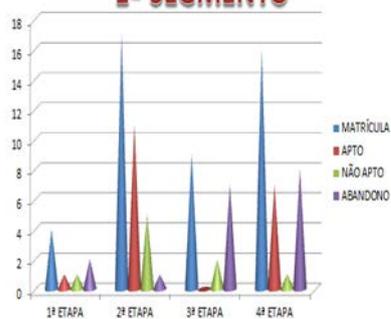


Gráfico 4 - 1º Segmento, CEF 301, 2011

CEF 301 – 1º SEMESTRE 2012

1º SEGMENTO

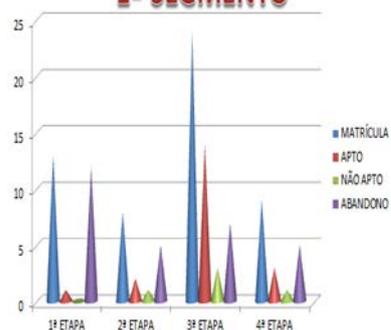


Gráfico 5 - 1º Segmento, CEF 301, 2012

ANÁLISE DOS GRÁFICOS 03, 04 E 05: Os gráficos do 1º e 2º semestres de 2011 e do 1º segmento de 2012 mostram resultados lineares para matrículas, apesar de que no início do 2º semestre de 2011 não apresente um número significativo, superando a média de 16% do total de matrículas. O número de evasão foi menor só na 2ª etapa. Já em 2012 as matrículas foram menores e a evasão chegou a 5%.

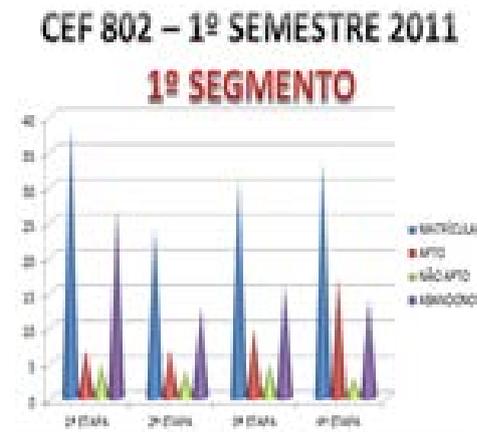


Gráfico 6 - 1º Segmento, CEF 802, 2011

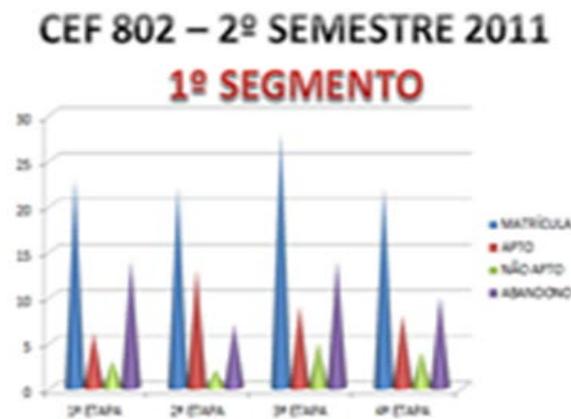


Gráfico 7 - 1º Segmento, CEF 802, 2011

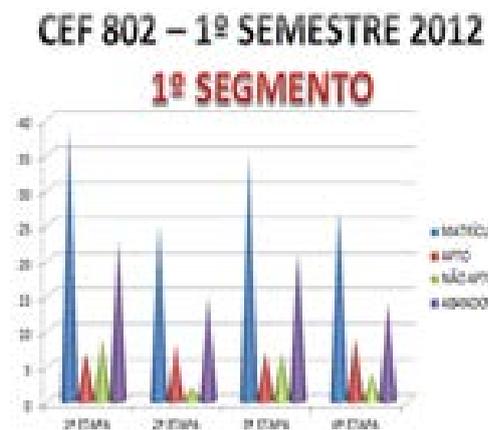


Gráfico 8 - 1º Segmento, CEF 802, 2012

ANÁLISES DOS GRÁFICOS 06, 07 E 08: Nos 1º e 2º segmentos de 2011 observa-se um aumento nas matrículas chegando a 35%. Quanto ao abandono escolar este ficou entre 10% a 25% do total de matriculados, sendo que em 2012, em comparação ao segundo

semestre de 2011, as evasões caíram chegando a 25% e as evasões/abandonos permaneceram estáticos entre 5% e 10%, sendo ainda um número muito alto.²

3.5 HISTORICIDADE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS TRABALHADORES NO RECANTO DAS EMAS/DF

Este projeto passa por um Memorial de Contribuições do “meio”; que pode ser acessado no Portal dos Fóruns de EJA <www.forumeja.org.br>, bem como as diversas redes parceiras na alfabetização de adultos em sua “rigoriedade metódica”, conforme palavras de Paulo Freire. Esse projeto de intervenção local (PIL) vem sendo pensado a partir da participação do Centro de Alfabetização do Recanto das Emas (CAREMAS), do Centro de Educação Paulo Freire de Ceilândia (CEPAFRE), um dos principais parceiros nesse trabalho de educar e alfabetizar alunos trabalhadores, em seu histórico de interesses pela alfabetização de adultos, desde 1989, na Região Administrativa de Ceilândia/DF.

Há possibilidades de mudanças fundamentais dos grupos que se ocupam em alfabetizar jovens e adultos trabalhadores e trabalhadoras assim, a comunidade CTARD lançou desafio num processo contínuo, atualizado de aprendizado das possibilidades e limites das TIC colocadas a serviço da construção coletiva do conhecimento entre sujeitos de saberes. Assumi como propósito a criação de uma competência institucional conjugada à qualificação especializada de professores e outros profissionais, em Educação a Distância.

A concepção de uma Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede na Diversidade (CTARD) partiu de valores pedagógicos e variadas experiências docentes que afirmam a possibilidade de uma educação tecnológica baseada no diálogo em oposição à transmissão verticalizada e assimétrica de conteúdos e conhecimentos; a ação cooperativa e colaborativa entre os sujeitos, em vez da competição individualizada; o trabalho reflexivo, em lugar do acúmulo de informações; o uso da comunicação em rede para a convivência, em vez do isolamento no individualismo e, finalmente, uma EAD fundamentada numa ação transformadora em vez de ação para a reprodução. Estas são algumas ideias postas em prática que levam à afirmação de que outra EAD é possível. Na CTARD e na complexa dinâmica do movimento social dos Fóruns estaduais, distrital e regionais de EJA pelo entrecruzamento das relações entre a base territorial, os segmentos e a diversidade de áreas temáticas.³

² Gráficos de Escolas de Eja - DRE em Recanto da Emas/DF. GREB 2011/2012.

³ Anais do Seminário Nacional sobre Formação de Educadores de Jovens e Adultos, realizado de 22 a 25 de maio de 2006, em Belo-Horizonte, pela Faculdade de Educação da UFMG com apoio da SECAD/MEC (no prelo).

Os referenciais teóricos remetem principalmente ao educador Paulo Freire (1997) com a sua proposta de “educação libertadora”, de “pedagogia da autonomia”, de “círculo de cultura”, de “diálogo entre sujeitos de saberes” que, enraizados em sua cultura, podem recriá-la. Outras contribuições complementares, não menos importantes, devem ser registradas como de Ubiratan D’Ambrosio (1997) sobre o papel da educação na emergente “era da consciência”; de René Barbier (1998) com sua abordagem transversal. A Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede na diversidade na Faculdade de Educação da UnB que, entre outros, resulta na “escuta sensível” de Edgar Morin (1995), sobre a visão de totalidade, transdisciplinar, implicação da subjetividade na “epistemologia da complexidade”; de Jacques Ardonio (1998) sobre a “multirreferencialidade” na compreensão da práxis educativa; de Pierre Lévy (1998); na projeção da importância da formação dirigida para as qualidades humanas na “cosmopédia do período neolítico”; de Humberto Maturana (1995) sobre as bases biológicas do entendimento humano e o sentido da criatividade singular da “autopoiésis” de Manuel Castells (1999) sobre a compreensão dos desafios impostos pela “sociedade em rede” e, por fim, do Relatório DELORS/UNESCO (1996), na explicitação dos quatro pilares da sociedade educativa do século XXI: “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos ou com os outros, e aprender a ser.”⁴

Os módulos estudados neste Curso de Especialização denotam essas marcas multiculturais nas quais a cultura do outro é valorizada a cada momento da aprendizagem. O pensamento de Gramsci aponta que, por meio da educação, é possível transformar o indivíduo, dialogando com a categoria trabalho com a capacidade intelectual de cada um, num ambiente inovador, que valoriza o potencial do educando, em que ele seja sujeito transformador e não manipulado pela classe dominante, ou apenas um receptor de conteúdos, nesta transformação da sociedade brasileira do século XXI.

A Lei nº 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas do país, bem como, a Lei nº 11.645/08, que inclui as questões indígenas nos currículos escolares veem tendo destaque no estudo da cultura desses povos assim, esse currículo, tem uma base histórica metodológica ao seu cumprimento como garantia de direito no currículo em movimento para a EJA, que tem um Grupo de Trabalho exclusivo para formulação de materiais didáticos. Esse GT leva em frente o pensamento multicultural que Freire (2005), dentro dos modelos de propostas curriculares, não se limita em entender as diferenças, indivíduos dentro dos grupos, mas evidencia a própria diferença entre os indivíduos ou grupos de indivíduos.

⁴Educação superior à distância: Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR) / Amaralina Miranda de Souza, Leda Maria Rangearo Fiorentini e Maria Alexandra Militão Rodrigues, organizadoras. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Editora da Universidade de Brasília, 2010, p. 22.

Pensar em uma nova EJA para o DF requer repensar o tripé que sustenta a modalidade: o currículo, o funcionamento da modalidade e a formação continuada dos profissionais da educação. Avançar na modalidade requer repensar práticas e concepções, pactuar princípios, propor diretrizes, reformular orientações e normas, rever formatos e metodologias. Sendo a forma preliminar e inicial da proposta de Currículo e das Diretrizes Operacionais para a modalidade com o desafio de que o texto-base do Currículo em Movimento seja coletivamente experimentado, debatido, analisado e complementado por todo um coletivo de pessoas envolvidas com a EJA, com vistas à implantação na totalidade dentro das escolas num compromisso de oferta dessa modalidade de estudo, trabalho, direcionamento para as decisões, com diálogo proposto num conjunto de ideias. Hoje as discussões sobre o Currículo em Movimento partem do acúmulo de discussões sobre Currículo ao longo das plenárias regionais ocorridas que acontecem desde 2011 no Distrito Federal e nos GTs, em 2012; nos encontros de Diálogos na EJA; nas reuniões pedagógicas com coordenadores intermediários das DREs; nos encontros formais e informais com professores e ou comunidade escolar; nas visitas realizadas nas unidades escolares e Conselhos Regionais Escolares; nos espaços de discussão e interação sobre a EJA com outros organismos, organizações, seminários, eventos, encontros. Tendo uma parceria de encontros com as atividades interligadas ao Movimento Social de cada local que intermedia essa ação conjunta numa construção de um Currículo em Movimento inerente às necessidades da EJA no Distrito Federal, numa relação entre educação e política, por essa neutralidade da educação que está a favor da emancipação e não da dominação, sempre na abordagem de transformação social.

Para melhor compreender a multicultural forma de entrar na vida dos Jovens e Adultos é necessário se aproximar de sua cultura. Para alguns autores a ideia geral de diversidade está aliada à ideia de “inclusão social”, enquanto que para outros é preciso criar órgãos específicos para a inclusão desses grupos “subalternos” e que estes sejam inclusos nos demais setores da sociedade. Pensar naqueles que estão na periferia, com o objetivo de incluir os conteúdos básicos em suas vivências, e aliar essas multiculturas ao trabalho pedagógico dia-a-dia, como uma ferramenta de trabalho necessária ao trabalho do educador.

4 JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Este projeto de intervenção local considera a diversidade humana como foco inicial do trabalho na EJA, sempre levando em conta a transformação por meio do diálogo. A metodologia adotada será a interdisciplinar, na qual o educador, o educando e toda a comunidade escolar se relacione em pé de igualdade com liberdade de expressão.

Ao executar este projeto nós educadores da EJA pensaremos e agiremos de forma a possibilitar aos educandos uma formação que permita viver, compreender e transformar o seu meio, e, se possível, transformar outras realidades.

A falta de interesse pela leitura associada à falta de incentivo do profissional que recebe os alunos da EJA, pode ser analisada como uma causa emergente que explique as questões de descontinuidade dos estudos nos segmentos da EJA.

Que a educação seja o processo através do qual o indivíduo toma a história em suas próprias mãos, a fim de mudar o rumo da mesma. Como? Acreditando no educando, na sua capacidade de aprender, descobrir, criar soluções, desafiar, enfrentar, propor, escolher e assumir as consequências de sua escolha.

Mas isso não será possível se continuarmos bitolando os alfabetizandos com desenhos pré-formulados para colorir, com textos criados por outros para copiarem, com caminhos pontilhados para seguir, com histórias que alienam, com métodos que não levam em conta a lógica de quem aprende. (FUCK, 1994, p. 14-15).

O ato de ler é essencial ao indivíduo. A leitura permite a descoberta de novos conceitos, estruturas, instiga o conhecimento e permeiam lugares desconhecidos no imaginário, então, todos deveriam saber ler? Quando falamos em leitura, não nos referimos apenas ao ato de ler por si só, pois isso não faz muito sentido para o leitor. A leitura deve ser uma interação entre o texto e o leitor, pois é isso que caracteriza o processo de interlocução entre os atores desse processo. Dessa forma, a leitura não deve ser encarada como algo obrigatório ou simplesmente um código a ser decifrado, pois isso limita o leitor. A leitura deve ser um momento de prazer.

Segundo Fuck, “As cartilhas não consideram a peculiar lógica do desenvolvimento cognitivo do aluno, apoiando-se tão-somente na lógica do sistema de escrita de ensinar” (1994, p. 14).

É a partir da ideia de leitura e permanência escolar que vamos desenvolver o PIL. A mesma permite a todos o conhecimento. Além disso, desejamos vincular a motivação profissional às estratégias de estimular, o educando a dar continuidade ao espaço da escola e deverá tornar real a continuidade de seus estudos, evidenciando a qualidade e a capacidade do profissional que o recebe.

Pensando ser aquele profissional que em sua formação deve ter pautado os métodos de alfabetização em sua prática diária. A educação de jovens e adultos exige essa formação específica dos profissionais que lidam com esse público, existe a ideia, por parte de leigos e de pessoas ligadas à educação, de que basta ter a experiência de ensinar um público infantil, ou jovem, que é possível desenvolver trabalhos de resiliência de jovens e adultos, utilizando das mesmas metodologias de ensino.

É importante saber que essa é uma modalidade de ensino diferenciada, e que são jovens e adultos trabalhadores em sua dimensão social que de muitas formas tem na modalidade de ensino a diversidade humana a qual deve perpassar por esse público adulto.

4.1 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL DA EJA: LDB – LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Avaliando este ponto importante do PIL que é identificar a formação dos educadores que atuam na EJA no Distrito Federal e na Região Administrativa do Recanto das Emas para compreender suas práticas pedagógicas, investigar o contexto sócio histórico da realidade da formação dos educadores da EJAT-DF e entender a formação de cada um que atua nas Escolas desta Unidade de Ensino, a compreensão do currículo da EJA e as propostas pedagógicas elaboradas por esses profissionais.

O papel do educador é mediar a aprendizagem, priorizando, nesse processo, a bagagem de conhecimentos trazida por seus alunos, ajudando-os a transpor esse conhecimento para o "conhecimento letrado". A escrita não é um produto escolar, mas sim um objeto cultural, resultado do esforço coletivo da humanidade. (FERREIRO, 2001, p. 43).

Na aplicação do PIL serão realizados planejamentos semestrais, para saber se estão atendendo à realidade dos educandos dessas escolas citadas.

Os informativos gráficos da realidade escolar servirão para propor um questionário de solicitação de participação de educadores e gestores da EJA, formando um grupo de estudo com a participação dos profissionais, que estão atuando na EJA, como forma de formação continuada e referenciar as práticas reflexivas que irão mudar e ampliar o fazer pedagógico de cada profissional no sentido de conduzir capacidades e habilidades significativas ao educando, de permear a gestão escolar e os diversos setores, incluindo as ações no Projeto Político Pedagógicos das Escolas, analisadas a legislação que respalda o ensino da EJA, na LDB, conforme os artigos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, citados abaixo:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.⁵ (BRASIL, 1996, p. 35).

4.2 REALIDADES HISTÓRICAS DO GRUPO CAREMAS AO PENSAR REFLEXIVO MULTICULTURAL

“Aprender é a única coisa de que a mente nunca se cansa, nunca se tem medo e nunca se arrepende.” (BARBOSA, 2004, online)⁶

A Alfabetização de jovens e adultos no Recanto das Emas iniciou-se no ano de 1997, com o GTPA (Grupo de Trabalho e Pró Alfabetização do DF e Entorno (GTPA). Cujo representante, à época, era o Sr. Gilberto Ribeiro do Nascimento O grupo nasceu com o nome de AREMAS (Associação de Moradores do Recanto das Emas) e tinha como representante o Sr. Divino Cândido, coordenador local que iniciou a coordenação da equipe de Educadores popular no Recanto das Emas. A UnB, juntamente com a Alfabetização Solidária oportunizou formação continuada aos alfabetizadores e observadores. A atividade de alfabetização começou em 2000 com 11 turmas abertas. Na época o ciclo de alfabetização era de cinco meses. Um ano mais tarde mais de 10 turmas foram abertas. Ao final do mesmo ano abrimos mais oito turmas que se encerraram em março de 2002. Terminada essa etapa foram abertas mais seis turmas. Naquele ano a entidade representativa do grupo era o CEPACS (Centro de Pesquisa, Alfabetização e Cultura de Sobradinho), cujo representante era o Sr. Francijairo Ananias, que contribuiu com formação

⁵ LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

⁶ Maria de Lourdes A.L. Barbosa, educadora popular/Coordenadora do Grupo Caremas, 2004, referência histórica do Grupo Caremas. Forumeja/DF. Disponível em: www.forumeja.org.br.

ao grupo CAREMAS até o ano de 2003, ano em que se formou mais 8 turmas. Em 2004 já com o Programa Brasil Alfabetizado, do Ministério da Educação (MEC), com parceria direta do CEPAFRE (Centro de Educação Paulo Freire de Ceilândia) formamos 14 turmas. O grupo atual no Recanto das Emas já era conhecido por CAREMAS, continua a ter como parceiro o CEPAFRE, tendo representatividade no GTPA Fórum da EJA.

Foi formado até 2006 um total de 2.458 alfabetizados. Assim, na atual conjuntura histórica do Grupo, estamos desde 2012, com um trabalho voltado às responsabilidades de Gestão da Regional de Ensino do Recanto das Emas, no Programa DF Alfabetizado, no qual, em 2012, foram formadas 30 turmas e no segundo semestre de 2013, mais 18 turmas.

Assim como este PIL tem relação direta com o perfil de educadores que recebem em seu cotidiano Jovens e Adultos Trabalhadores. Venho afirmar o quanto essa academia tem nos ofertado oportunidades de mudanças diante das raízes históricas do Grupo CAREMAS e referenciar um trabalho acadêmico feito em 2005 na colaboração a pesquisas desde o contexto situacional em que se encontra a EJA no Recanto das Emas. Cito abaixo que a minha preocupação antiga com os educandos encaminhados para a continuidade dos estudos, que retomam para as turmas de alfabetização, Proponho, neste PIL, atividades no Coletivo trabalho que a Diretoria Regional vem realizando, garantindo a permanência desses Jovens e Adultos Trabalhadores. Volto a citar o que já havia afirmado à Andréia Lindolfo Morais, em 2005, em seu trabalho acadêmico direcionado a esta Universidade: “O GTPA é para mim um grupo muito importante. Ele tem credibilidade para lidar com o MEC e com as nossas formações. Esta é uma parceria muito importante [...]”.(MORAIS,2005, p.66).

Principais motivos de evasão: O principal motivo é o trabalho. Há evasão também quando o professor não recebe bem os alunos, assim como o fator religioso: muito alfabetizados são evangélicos e devem participar de cultos duas ou três vezes por semana. O professor tem de busca o aluno e de trazê-lo de volta.

Atendimento da rede de ensino:

A gente recebe muitos evadidos da rede no CAREMAS. No ano passado mesmo a gente mandou uma quantidade X de alunos para o supletivo e a maioria voltou para a gente. Porque eles acham que a escola é distante, né? Outros acham que não estão aprendendo nada porque o professor chega apenas e jogam o conteúdo. No supletivo a realidade é esta. Então eles acham que não estão aprendendo nada e voltam. Tem uma aluna que já é a 3ª turma de alfabetização e ela quer participar nem que seja como ouvinte, da alfabetização. E aí ela fica estagnada. A gente faz tudo para eles voltarem para o supletivo para eles crescerem, mas eles querem ficar na alfabetização. Eles não se adaptam porque na rede é jogar conteúdo, então a EJA lá é meio fracassada. Inclusive foram fechadas turmas que a gente fica sabendo [...] Enviei muitos alunos de 4º série e eles não querem ir porque as escolas ficam distantes, eles acham a escola muito longe. Se tivesse também uma escola durante o dia para algumas senhoras, eu creio que não haveria tanta evasão. [...] O que inicialmente me empolgou foi ouvir

a história de vida de cada um deles. Nós ficávamos um tempinho a mais ouvindo o que eles falavam para nós. Aquilo despertou em mim a vontade de estar relatando a história de vida de cada um deles. Esta é uma coisa que eu passei a valorizar no ser humano. Saber ouvir é dar crédito àqueles que sentem necessidade de falar. Muitas vezes eles não conseguem desabafar em casa levando o problema para a escola. Eu passei a ouvir sempre, e no ouvir eu comecei a aprender muita coisa de vida com eles. A história de vida deles mudou a minha própria história de vida porque eu fui ver que eles sentem necessidade de estar colocando os problemas deles para alguém. Alguns ouvem outros não querem nem saber. (MORAIS, 2005, p. 65).

Uma grande preocupação do movimento popular de alfabetização é o número de evasões: “o principal motivo é o trabalho”. Tem também evasão quando o professor não recebe bem os alunos [...] (MORAIS, 2005).

Sabe-se que hoje podemos fazer parcerias com esses profissionais junto a formação de todos num momento singular, porque eles estão abertos ao trabalho junto aos movimentos sociais, voltado ao coletivo como expectativas para mudanças. [Seguindo o rumo da pesquisa vale esclarecer que temos muitos outros fatores que demarcam essa descontinuidade como nos exemplos abaixo pesquisados].

Vulnerabilidade:- Muitos estudantes enfrentam problemas como a pobreza extrema, o uso de drogas, a exploração juvenil e a violência. "A instabilidade na vida deles não permite que tenham a Educação como prioridade, o que os leva a abandonar a escola diversas vezes Quando voltam, anos depois, só resta a EJA", diz Maria Clara Di Pierro, docente da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP).

Trabalho: A necessidade de compor a renda familiar faz com que muitos alunos deixem o Ensino Fundamental regular antes de concluí-lo. O estudo de jovens de 15 a 17 Anos no Ensino Fundamental, publicado este ano na série Cadernos de Reflexões, do MEC, revela que 29% desse público que está matriculado do 1º ao 9º ano já exerce alguma atividade remunerada, sendo que 71% ganham menos de um salário mínimo. A dificuldade de conciliar os estudos com o trabalho faz com que mudar para as turmas da EJA, sobretudo no período noturno, seja a única opção.

Gravidez precoce: A chegada do primeiro filho ainda na adolescência afasta muitos da sala de aula, principalmente as meninas, que param de estudar para cuidar dos bebês e, quando conseguem, retornam à escola tempos depois, para a EJA. Assim, não estudam com colegas bem mais novos e concluem o curso em um tempo menor. Segundo a Fundação Perseu Abramo, 20% dos meninos que largaram os estudos tiveram o primeiro filho antes dos 18 anos. Entre as mulheres, esse percentual é de quase 50%. Dessas, 13% se tornaram mães antes dos 15 anos, 15% aos 16 anos e 19% aos 17 anos.⁷ Haja vista que

⁷<http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/jovens-15-17-anos-estao-eja-639052.shtml>. Acesso em: 21 fev. 2014 as 09:08 h.

as necessidades humanas devem ser entendidas pelos profissionais que o recebem dia a dia.

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVOS GERAIS

Contribuir para reavaliar conceitos, ligado à diversidade, os educandos como sujeitos capazes, de tornarem sujeitos críticos e ativos, na ação conjunta com os educadores da EJA, num processo contínuo aos seus estudos e futuros sob perspectivas inovadoras numa proposta junto às tendências humanísticas de aprendizagem, perfazendo os caminhos da continuidade e não da evasão escolar.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Construir e tencionar uma metodologia e os educandos como sujeitos capazes, considerando suas diversidades de forma prática e dialógica, sem perder os conteúdos necessários à aprendizagem leitora numa proposta de combate a evasão escolar;
- b) Analisar os processos metodológicos e motivacionais aplicados nesta modalidade de ensino pelos profissionais de EJA no Recanto das Emas.

6 ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES

6.1 PROPOSTAS DE FORMAÇÃO PARA OS EDUCADORES

Com vistas a desenvolver um trabalho de formação continuada dos profissionais da EJA que se encontra em turmas de alfabetização sugere-se algumas atividades pautadas na construção coletiva do conhecimento. Apresentamos junto à Gerência Regional de Educação Básica do Recanto das Emas requisitos básico para elaborar este projeto, o qual será um grande desafio aos grupos de profissionais das escolas da localidade.

Esse planejamento será validado com base nas concepções de cada grupo como sugestões para aplicar esse PIL nas devidas escolas relacionadas abaixo. O segundo aspecto abordado será o método que se centra na pedagogia da presença, divulgada pelo professor da Costa – o MODUS FACIENDI, cuja finalidade remete às quatro dimensões do ser humano segundo Antônio Carlos Gomes da Costa (1997) o educador prioriza tempo, atenção, conhecimento, sua experiência e exemplo de vida do educando. Este será estimulado a desenvolver um protagonismo que o remeterá à condição de líder, além de ser encaminhado à educação profissional e à cultura do trabalho.

Para isso, o espaço das ações educativas não será apenas o da sala de aula, uma vez que a gestão pedagógica enfatiza a metacognição baseada nos pilares da educação de J. Delors: aprender a aprender, autodidatismo; aprender a conviver, didática cooperativa; ensinar a ensinar, didatismo; seguindo uma mediação extensa do Educador. Já o terceiro aspecto visa o conteúdo, isto é, uma proposta de educação que permita uma aprendizagem de tempo integral ou semi-integral.

Essa proposta foi oriunda da educação interdimensional criada pelo professor Antônio Carlos Gomes: racionalidade, corporeidade, afetividade e espiritualidade. Dessa forma esclareço meu pensamento por escolher o quadro tendências dentro desses pensamentos mais correlatos aos objetivos. O tradicional não comporta nestes quadros que determino no PIL.

Temas escolhidos para produção: conteúdos e aprendizagem

Este primeiro quadro já foi aplicado no Grupo Tão Ação e Cidadania numa experiência no INCRA 09. Tivemos a participação de 12 educadores populares.

Quadro 1 - Síntese das tendências pedagógicas do grupo de professores do CEF 206 do Recanto das Emas

Nome da Tendência Pedagógica	Papel da Escola	Conteúdos	Métodos	Professor x Aluno	Aprendizagem	Manifestações
Tendência Progressista Libertadora	Não atua em escolas, porém visa levar professores e alunos a atingir um nível de consciência da realidade em que vivem na busca de transformação social	<u>Temas geradores</u>	Grupos de discussão	A relação é de igual para igual	<u>Resolução de situação problema</u>	<u>Paulo Freire</u>
Tendência progressista	Difusão dos conteúdos	<u>Conteúdos culturais universais que são incorporados pela humanidade frente a realidade social</u>	O método parte da relação direta da experiência do aluno confrontada com o saber sistematizado	Papel do aluno como participante e do professor como mediador entre o saber e o aluno	<u>Baseadas nas estruturas cognitivas já estruturadas nos alunos.</u>	<u>Makarenko B. Charlot Suchodsk i Manacorda G snyders Demerval Saviani</u>
		<u>humanidade frente a realidade social</u>	do aluno confrontada com o saber sistematizado	como mediador entre o saber e o aluno	<u>nos alunos</u>	<u>Saviani</u>

Fonte: Registro feito por educadores populares em 1997 – Grupo Tão Ação INCRA 09.

Os grupos irão elaborar um quadro de temas de sua realidade escolar, fazer uma relação com os conteúdos a serem trabalhados dentro das realidades sociais e, no coletivo.

A relevância do trabalho coletivo para o pedagogo soviético Makarenko(1981) também pode ser demonstrada quando esse menciona que é a participação no trabalho coletivo que permite a cada homem elaborar meios de resolver ou atender a demanda dos conteúdos sugestivos da aprendizagem de educandos.

O grupo de educadores do CEF 206 poderá acrescentar, a partir de sua prática, seguindo as manifestações dos autores. Neste quadro de enfatiza o trabalho pedagógico

coletivo já que para Makarenko (1981) “o coletivo é relações moralmente corretas com os seus semelhantes”.⁸

Neste quadro o “Aprender a Aprender”, são instrumentos do conhecimento lógico, compreensão, dedução, memória. O professor deve apresentar uma metodologia facilitadora e o educando o desejo e a vontade de aprender, num contexto de trabalho coletivo. Neste sentido as tendências se correlacionam com esse pensamento.

Temas Escolhidos para produção: Relação professor aluno e conteúdos

Este segundo quadro possibilitou a aplicação no GRUPO NAJA de Santa Maria, tendo participação de três pessoas.

Quadro 2 - Síntese das tendências pedagógica do grupo de professores do CEF 301 do Recanto das Emas/DF

Nome da tendência pedagógica	Papel da escola	Conteúdos	Métodos	Professor X Aluno	Aprendizagem	Manifestações
Tendência Liberal Renovadora Progressista	A escola deve adequar às necessidades individuais ao meio social	<u>Os conteúdos são estabelecidos a partir das experiências vividas pelos alunos frente a situações problemas</u>	Por meio de experiências pesquisas e métodos de solução de problemas	<u>O professor é auxiliador no desenvolvimento livre da criança</u>	É baseada na motivação e na estimulação de problemas	<u>Montessori</u> <u>Decroly</u> <u>Dewey</u> <u>Piaget</u> <u>Lauro de Oliveira Lima</u>
Tendência Liberal Renovadora não diretiva (Escola Nova)	Formação de atitudes	<u>Baseia-se na busca dos conhecimentos pelos próprios alunos</u>	Método baseado na facilitação da aprendizagem	<u>Educação centralizada no aluno e o professor é quem garantirá um relacionamento de respeito</u>	Aprender é modificar as percepções da realidade	<u>Carl Rogers</u> <u>“sumerhill”</u> <u>Escola de A Neill</u>

⁸<http://frankvcarvalho.blogspot.com.br/search/label/Hist%C3%B3ria%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 09 mar. 2013 as 21:05h.

Tendência progressista Libertadora	Não atua em escolas porém visa levar professores e alunos a atingir um nível de consciência da realidade em que vivem na busca da transformação social	<u>Temas geradores</u>	Grupo de discussão	<u>A relação é de igual para igual em, horizontalmente</u>	Resolução da situação Problema	<u>Paulo Freire</u>
------------------------------------	--	-------------------------------	--------------------	---	--------------------------------	----------------------------

Fonte: Grupo Naja Santa Maria/DF (1997).

Os conteúdos são apresentados de forma a facilitar a aprendizagem. O professor transpõe seu perfil de auxiliador (mediador), como resultado dos problemas elaborados numa relação de igual para igual, assim confirma que os temas geradores foram realmente bem selecionados. O aluno aprende experimentando e construindo seu conhecimento, autoaprendizagem, sendo o aluno ativo e o professor facilitador da aprendizagem. No CEF 301, esse educador será referência para a aprendizagem com manifestações renovadas e bem diretas. Haja Vista que o aprender é indissociável do aprender a aprender e a base teórica da formação melhora opiniões e práticas no campo de ideias e interpretações necessárias a uma aprendizagem significativa.

Temas Escolhidos para produção: Relação professor aluno x aprendizagem

Este terceiro quadro foi aplicado ao **GRUPO CAREMAS** no Recanto das Emas, tendo a participação de 13 educadores no estudo.

Quadro 3 - Síntese das tendências pedagógicas do grupo de professores do CEF 802 do Recanto das Emas

Nome da tendência pedagógica	Papel da escola	Conteúdos	Métodos	Professor X Aluno	Aprendizagem	Manifestações
Tendência Liberal Renovadora Progressista			Por meio de experiências, pesquisas e método de solução de problemas.			Montessori Decroly Dewey Piaget Lauro de Oliveira Lima
Tendência Liberal Renovadora não-diretiva(Escola Nova)					<u>Aprender é modificar as percepções da realidade</u>	Carl Rogers, "summer hill" Escola de A Neill

Tendência Progressista Libertadora	Não atua em escolas, porém visa levar professores e alunos a atingir um nível de consciência da realidade em que vivem na busca da transformação social	Temas geradores	Grupo de Discussão	<u>A relação é de igual para igual horizontalmente</u>	<u>Resolução da situação problema</u>	<u>Paulo Freire</u>
Tendência Progressista "Crítico social dos conteúdos ou Histórico-crítico"			O método parte de uma relação direta da experiência do aluno confrontada com o saber sistematizado	<u>Papel do aluno como participante e do professor como mediador entre saber e o aluno</u>		<u>Makarenko</u> <u>B Charlot</u> <u>Su chodoski</u> <u>M anacorda</u> <u>G Snyders</u> <u>Demerval Saviani</u>

Fonte: Grupo Caremas Recanto das Emas/DF (1997).

O aprender para tornar o sujeito colaborativo no espaço vivido, em que esse aluno torne-se autônomo em suas ações. Isso é o que todo educador espera nesta relação de mundo com o outro e consigo mesmo na construção de saberes. Dessa forma:

[...] a relação com o saber é [...] a relação com o mundo, com o outro e consigo mesmo de um sujeito confrontado com a necessidade de aprender. Refere-se principalmente ao [...] conjunto das relações que o sujeito estabelece com um objeto, um conteúdo de pensamento, uma atividade, uma relação interpessoal, um lugar, uma pessoa, uma situação, uma ocasião, uma obrigação, etc., relacionados de alguma forma ao aprender e ao saber. (CHARLOT, 2005, p. 45).

Neste sentido o CEF 802 vai mudar o sentido do trabalho pedagógico, assim como mudará os índices de abandono. No coletivo partilhará suas experiências com os demais de forma muito positiva, com uma melhor forma de colocar em prática as relações de igual para igual, numa perspectiva desafiadora aos educadores envolvidos.

Nesse contexto de aprender a viver juntos e com os outros, se analisarmos a história humana o homem tende a temer o desconhecido e aceitar o semelhante nessa relação de igual para igual com as percepções nas diversas áreas do conhecimento, determinando a aceitação ao conflito, porém, combatendo o preconceito e as rivalidades.

Temas escolhidos para produção: Relação professor aluno

Este quarto quadro foi aplicado ao GRUPO CEPACS de sobradinho/DF, como 10 participantes.

Quadro 4 - Síntese das tendências pedagógica do grupo de professores das demais escolas da EJA do Recanto das Emas/DF

Nome da tendência pedagógica	Papel da escola	Conteúdos	Métodos	Professor X Aluno	Aprendizagem	Manifestações
Tendência Progressista Libertadora	Não atua em escolas porém visa levar professores e alunos a atingir um nível de consciência da realidade em que vivem na busca da transformação social	Temas Geradores	Grupo de discussão	<u>A relação é de igual para igual em, horizontalmente</u>	Resolução da situação Problema	<u>Paulo Freire</u>

Fonte: Grupo Cepacs Sobradinho/DF (1997).

É o mais esperado a ser compartilhado entre os demais por tratar de uma relação de igual para igual na relação educador e educando, numa perspectiva progressista libertadora, vem ao encontro da necessidade de formar grupos de discussão que vão considerar a importância de todos dentro das escolas e assim acontecerá às transformações sociais daquela realidade num espaço de manifestações que aconteçam nesta horizontalidade, pois, segundo Freire:

[...] o bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas. (FREIRE, 1996, p. 96).

No seu pensamento, visa levar educadores e educandos a atingir um nível de consciência da realidade em que vivem na busca da transformação social.

Na relação de aprender a ser esse princípio é também indissociável dos demais e um que estabelece a diversidade humana na formação de indivíduos autônomos na relação interpessoais de forma a agir proativamente dentro da sociedade de igual para igual, identificando onde se deve atuar com criticidade.

Todos os profissionais que participarem das atividades propostas colocarão em prática as tendências citadas em cada quadro. Após o estudo acontecerá um grande encontro para troca de experiência entre todas as equipes das escolas. As demais pessoas do Movimento Popular serão também peças fundamentais neste trabalho de trocas de experiências. Diante das práticas as mesmas serão colaborativas para a organização das propostas pedagógicas da EJA e o respeito aos saberes serão considerados de forma dinâmica e interativa, com uma proposta de educação continuada para os educadores que buscam no sujeito a prática e as experiências para aplicar os conteúdos de forma inovadora, numa perspectiva de educação libertadora, e estudo coletivo anterior às práticas dos autores citados no quadro.

7 CRONOGRAMA

- **01 a 30/03/2014**– Fase de conhecimentos dos sujeitos envolvidos, por meio de temas escolhidos para produção sobre de conteúdos e aprendizagem.
- **ATIVIDADES:** Cada grupo escolhe os temas em destaque e debruça sobre a sua prática dentro de uma abordagem de conteúdos de aprendizagem, tendo já lido o quadro teórico com o grupo, indicando as possibilidades desta atuação. Destacando os autores do quadro 1, como referenciais teóricos.
- **01 a 30/04/2014**– Fase de estudo dos sujeitos envolvidos, por meio de temas escolhidos para a produção sobre a relação professor aluno e conteúdos.
- **ATIVIDADES:** O grupo faz destaque aos autores e suas manifestações e em seguida pauta a relação professor e aluno no dia a dia em sala de aula, Após perpassar os conteúdos ou vice-versa, sempre observando o quadro II.
- **01 a 30/05/2014** – Fase de análise dos instrumentos utilizados em consonância com as tendências em destaque, a relação professor/aluno, também destacando a aprendizagem como ponto do significado da atuação escolar, perpassando os autores em destaque dessa tendência.
- **ATIVIDADES:** O grupo faz destaque aos autores e suas manifestações e em seguida pauta a relação professor/aluno no dia a dia em sala de aula, após perpassar a aprendizagem ou vice-versa, na análise do quadro 3.
- **30/06/2014 a 30/07/2014** – Fase de convite às demais Instituições escolares sobre as Tendências que limitam a relação professor aluno, tendo, como ponto chave, neste trabalho, a continuidade desses grupos nos segmentos de ensino, como destaque de qualidade e trabalho pedagógico conduzido no mesmo patamar ou possível nivelamento das estruturas pedagógicas.
- **ATIVIDADES:** Diante de todas as propostas acima num estudo de um trabalho coletivo, envolvendo os profissionais, num intuito de trabalho pautado nas vivências de Jovens e Adultos Trabalhadores, será realizado com esse grupo uma culminância de estudos aos profissionais da EJA, nessa dimensão para que todos consigam ao final desse semestre, alcançar os objetivos principais desse projeto.
- Dessa maneira, entender como o trabalho acontece dentro de uma perspectiva humanista libertadora, numa proposta de construção coletiva complementando o PPP das escolas, e assim construir parâmetros necessários ao trabalho pedagógico da EJA.

8 PARCEIROS

Serão possíveis parceiros deste projeto a Diretoria Regional de Ensino do Recanto das Emas; o CEPAFRE; e o Grupo CAREMAS, os quais atuam na cidade com a Alfabetização de Adultos; o GTPA – Fórum EJA; e a Universidade de Brasília, aliando-se ao terceiro setor, na condição de trabalho coletivo, como convidados a participar conosco nestes eventos, que é a formação em serviço de profissionais que necessitam de inovações nas práticas educativas.

9 ORÇAMENTO

Quadro 5 - Gastos para formação continuada de professores

Profissionais	Material	Datas	Custo do Material de formação	Demanda profissional/custos
Envolvidos: Profissional da Rede Movimento Popular – Professor formador. da (EAPE). No atendimento aos profissionais das Escolas.	Gráfico e pessoal 150,00	01/03/2014 A 30.07.2014		2.500
Doações de Materiais pedagógicos de baixo consumo, pelo trabalho profissional que fornecerá a formação continuada aos educadores das Escolas. Cepafre: 500,00	Escritório 150,00		300,00	Culminância dos estudos realizados no projeto envolvendo todos os CEFs da Eja no Recanto das Emas. Uso de Lanche, material de consumo e troca de experiências sobre os resultados do Projeto 1.000,00

Fonte: Elabora pela autora.

Em razão da escassez de recursos materiais disponíveis, será necessário fazer um planejamento financeiro para aquisição, por meio de licitações ou outros meios disponibilizados, para aquisição dos materiais listados acima.

10 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Precisamos de uma organização coletiva para que de fato programemos tudo que foi pensado neste PIL, contemplando os princípios da:

- a) **participação** – refletindo com todos os segmentos sobre como vamos construir objetivando ser o educando protagonista de nossas ações coletivas;
- b) **autonomia** – compreendida como uma construção dos sujeitos sociais e que, portanto, não deve ser decretada, mas conquistada cotidianamente nos diversos espaços educativos;
- c) **pluralismo** – compreendendo a escola como espaço político, acolhedor e crítico de expressão social e cultural heterogênea, num trabalho com a “pedagogia das diferenças”; e
- d) **transparência** – os educandos reconhecerão a escola e se inteirarão da importância da participação na tomada de decisões mediadas por uma coletividade. Esses princípios devem ser priorizados no projeto da formação do educador e do educando como forma de colocar as práticas a vivência nos conteúdos aplicados como de seus interesses, da escola, dos educandos e dos educadores como mediadores desse processo contínuo, direcionados pelas tendências analisadas e praticadas por todos e pelos questionários aplicados mesmo antes desse estudo a ser realizado pelos educadores no sentido de cooperação conjunta do fazer pedagógico.

O projeto será avaliado após cada ação desenvolvida, com registros feitos pelos coordenadores intermediários e locais. Para isso os educadores devem orientar-se pela didática a qual converge por meio dos elementos básicos da educação:

- a) **O educador**– Numa escola de Referência o educador considera a capacidade e a limitação de cada educando, procurando estimular e orientar no processo de aprendizagem;
- b) **Os conteúdos**– São escolhidos mediante as necessidades e habilidades do grupo de estudantes;
- c) **O método**– Enfatiza-se o aprendizado do educando. O educador selecionará estratégias que pontuem a compreensão do conteúdo pelos estudantes;
- d) **O objetivo**– Toda comunidade escolar terá como prioridade os resultados positivos por parte dos educandos; e
- e) **O educando** – *É o protagonista do aprendizado, agirá com criticidade e autonomia necessária.*

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário que ao final da aplicação do PIL, nas escolas todos os educadores possam entender que a EJA além de ser uma modalidade que demanda uma formação específica dos educadores, é necessário um trabalho alicerçado no coletivo. Na aplicação do PIL serão realizados planejamentos semestrais para saber se as atividades propostas estão atendendo à realidade dos educandos dessas escolas, objetivando a permanência dos jovens e adultos trabalhadores ao contexto escolar, com uma participação conjunta de toda a equipe de educadores das escolas envolvidas; colocar em prática os resultados das trocas de experiências entre os grupos de educadores e os demais sujeitos que contribuíram numa organização de proposta pedagógica da EJA, de forma dinâmica e colaborativa, no intuito de buscar nos educandos sujeitos capazes de aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos ou com os outros e aprender a ser.

REFERÊNCIAS

- _____. Disponível em: http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_06.06.2013/index.sh. Acesso em: 20. fev. 2014.
- _____. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/os-pilares-de-Jacques-Delors/33899/#ixzz2xVZ5vA3Y>. Acesso em: 20.fev.2014
- _____. Disponível em: www.redebrasileiradetransdisciplinaridade.net. Acesso em: 23 mar. 2009.
- _____. Disponível em: <http://forumeja.org.br/go/files/Balan%C3%A7o%20da%20EJA%20-%20arroyo>. Pdf. Acesso em: 21,fev.2014
- _____. **Mosaico de olhares** – Colônia I. Direção de Fernanda Litvin Villas Bôas, 2007 (37'45"). Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=DNsFBPtLG2c>. Acesso em: 28 fev. 2014.
- _____. **Pedagogia e resiliência**. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 1996.
- _____. **Anais do Seminário Nacional sobre Formação de Educadores de Jovens e Adultos**, realizado de 22 a 25 de maio de 2006, em Belo-Horizonte, pela Faculdade de Educação da UFMG com apoio da SECAD/MEC (no prelo).
- 1[1] Tema desenvolvido por ocasião da 67ª plenária do Fórum Mineiro de Educação de Jovens e Adultos, realizada na Faculdade de Educação da UFMG, [3][2] Professor Titular Emérito da Faculdade de Educação da UFMG Disponível em: http://www.reveja.com.br/revista/0/artigos/REVEJ@_0_MiguelArroyo. Html. Acesso em: 27 fev. 2014.
- ANGELIM, Maria Luiza P. **Educar é descobrir** – um estudo observacional exploratório. [Dissertação de mestrado do curso de Educação, da Universidade de Brasília]. Brasília, 1988, p. 26.
- ARDOINO, Jacques. Abordagem multirreferencial (plural) das situações educativase formativas. In: BARBOSA, J.G.(Coord.).**Multirreferencialidade nas ciências e na educação**. Revisão da tradução Sidney Barbosa. São Carlos: EdUFSCar,1998.
- ARROYO,M. Balanço da EJA: o que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares, 2007 In: REVEJA online CASTELLS,Manuel. Redes de Indignação e Esperança – movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro, Editora Zahar, 2013.
- ARROYO, Miguel G. Educação de Jovens e Adultos – um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, L. et al. (orgs.) **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- AUTHIER. M.; LÉVY, P. As árvores de conhecimentos. Tradução: Mônica M. Seicman.São Paulo: Escuta: 1995. In: BARBOSA, J.G. (Coord.) **Multirreferencialidade nas ciências**.
- ARANHA, F. **Educadores populares e movimentos populares. Relação de saber**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2002.
- Balanço da EJA**.Disponível em:http://ctareja.fe.unb.br/ava/file.php/9/capitulo_4_CTAR.pdf. Acesso em: 20 fev. 2014.

BARBIER, René. A escuta sensível na abordagem transversal. In: BARBOSA, J. G. (Coord.) **Multirreferencialidade nas ciências e na educação**. Revisão da tradução Sidney Barbosa. São Carlos: EdUFSCar, 1998.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988.

BRASIL. LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, publicado em 23 de dezembro de 1996.

CARVALHO, Frank Viana. **Palestra motivacional inteligente** - Construindo saberes interpessoais e desenvolvendo competências e habilidades para a felicidade e para o sucesso pessoal e profissional 2007. Disponível em: <http://frankvcarvalho.blogspot.com.br/search/label/Hist%C3%B3ria%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 09 mar. 2013.

CARVALHO, Rosângela T.de. Interculturalidade objeto de saber no campo curricular da Educação de Jovens e Adultos. **Anais da XXVII reunião Anual da Anped, GT-18 Educação de Pessoas Jovens e Adultas**, 2000.

CASTELLS, M. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a *internet*, os negócios e a sociedade. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges; revisão de Paulo Vaz. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CHARLOT, B. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização**: questões para educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CODEPLAN. PDAD. 2013. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/Pesquisas%20Socioecon%C3%B4micas/PDAD/2013/PDADRecantodasEmas2013.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2014.

COSTA, Antonio Carlos G. da. **Pedagogia da presença** – da solidão ao encontro. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 1997, p. 144.

CURRÍCULO EM MOVIMENTO educação de jovens e adultos, secretaria de educação do distrito federal, livro 7.

D'AMBROSIO, U. **A era da consciência**: aula inaugural do primeiro curso de pós-graduação em ciências e valores humanos no Brasil. São Paulo: Fundação Peirópolis, 1997.

DELORS, J. (org.) **UNESCO**. Educação: um tesouro a descobrir. Brasília: MEC. São Paulo: Cortez, 1998.

DI PIERRO, M.C. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. **Educação e Sociedade**. v.26, n.92. Campinas, 2005.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. Tradução de Horácio Gonzales et al. 24. ed. atualizada. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23.ed. São Paulo: Cortez, 1989.

_____. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 41. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUCK, Irene Terezinha. **Alfabetização de adultos.** Relato de uma experiência construtivista. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva** - por uma antropologia do ciberespaço. Tradução de Luiz Paulo Rounet. São Paulo: Loyola, 1998.

MATURANA, Humberto; VARELA, Francisco. **A árvore do conhecimento** – as bases biológicas do entendimento humano. Tradução de Jonas Pereira dos Santos. São Paulo: Psy 11, 1995.

MORAIS, Andréia Lindolfo de. **Acreditar na mudança é também agir para transformá-la:** educação, trabalho e consciência na formação (e autoformação) de alfabetizando e educadores populares. [Monografia da Universidade de Brasília]. Brasília, 2005.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo.** Tradução de Dulce Matos. Lisboa: Instituto Piaget, 1995.

PENSADORES. Disponível em: <http://frankvcarvalho.blogspot.com.br/2012/05/makarenko-psicologia-e-pedagogia.html>. Acesso em: 09 mar. 2013.

RÊSES, Erlando da Silva. **Cultura do trabalho na relação com a educação de jovens e adultos trabalhadores-** Módulo II. Avaliação de Políticas Públicas de Educação. Brasília: Faculdade de Educação/Universidade de Brasília; Liber Livro, 2012.

TENDÊNCIAS. Disponível em: <http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Tendencias>. Acesso em: 09 mar. 2014.

TV ESCOLA BRASIL. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br>. Acesso em: 04 fev. 2014.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA OS EDUCANDOS DA EJA

1. Idade entre:
 - () 20 a 30 anos de idade
 - () 30 a 40 anos de idade
 - () 40 a 50 anos de idade
 - () Acima de 50 anos
2. Você já estudou antes? () Sim () Não () nunca estudou.
3. Qual sua profissão _____
4. Quando você sair da turma de Alfabetização de Adultos, você continuará a estudar?
 - () Sim () Não Se não, explique um motivos _____
5. Você gosta de sua professora?
 - () muito () pouco () muito pouco
6. Você compreende suas explicações?
 - () sim () não
7. O horário de aula do início da aula é propício, para chegar do trabalho e vir para a escola? () Sim () Não
8. Você pretende concluir o Ensino Médio?
 - () Sim () Não
9. Marque suas principais dificuldades de dar continuidade aos estudos, e concluir o Ensino Médio?
 - () A forma do professor ministrar suas aulas?
 - () A sua falta de Atenção?
 - () O horário de aula?
 - () a distância da escola?
 - () Falta de Lanche na escola

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIOS A EDUCADORES DA EJA

1. Quando você ministra suas aulas, você usa quais materiais?
() só o quadro giz () traz materiais diversos sempre () usa o livro didático
2. Ser educador é:
() ser animador () ser didático () aplicar conteúdos e ensinar () ser mediador
3. Explique com uma única palavra o que fazer para ter os alunos na sala de aula com frequência diária? _____
4. Como dever ser elaborado o Livro Didático para os alunos da EJA?
() em forma de cartilha? () produzido pela turma? () você não Usa? Se não usa que tipo de material? _____
5. A quanto tempo você ministra aulas para a EJA?
() de 1 a 5 anos () de 5 a 10 anos () de 10 a 20 anos () acima dessa temporalidade.
6. Você já foi alfabetizadora ?
() Sim () Não
7. Você é professor há quanto tempo? _____
8. Você trabalha quantas horas semanais? _____
9. Quantos alunos você tem na turma da EJA
10. Diariamente? _____

APÊNDICE C- QUESTIONÁRIOS A GESTORES DA EJA

1. Que mudanças os Programas de Alfabetização trazem no diferencial para a EJA, dentro da Instituição Escolar?

2. Na Escola que você trabalha, as turmas de Alfabetização de Adultos têm funcionado normalmente?

()SIM ()NÃO

3. Os alunos que foram encaminhados aos Segmentos, continuam frequentes?

()SIM ()NÃO

- A) Se a resposta for não, justifique-a em poucas

palavras: _____

- B) Os alunos que vocês recebem da alfabetização geralmente são encaminhados para quais segmentos?

4. Nome da Escola pesquisada e turno de funcionamento das turmas da EJA:

APÊNDICE D - FOTOS DO TRABALHO REALIZADO NO RECANTO DAS EMAS EM PARCERIAS COM A REGIONAL DE ENSINO DO RECANTO DAS EMAS/DF



Figura 1 - Circuito de Ciências 2013



Figura 2 - Turma de Alfabetização Ano – 2013, no Recanto das Emas. CEF 804. Alfabetizadora Veranisa



Figura 3 - Feira de Ciências - 2013 das turmas de Educação de Jovens e Adultos – EJA do CEF 206 do Recanto das Emas